

VILAS OPERÁRIAS DE TAUBATÉ: um estudo introdutório

Fabio Ricci,

Universidade de Taubaté-UNITAU,
Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional

Professor assistente doutor
professorfabioricci@gmail.com,

Resumo

O trabalho tem como objetivo fazer uma exposição inicial das vilas operárias de Taubaté. Mostra as empresas envolvidas no processo, empresas têxteis de grande porte com atividade desde o início do século XX. Mostra, com base em dados populacionais e de domicílios que as vilas operárias em Taubaté tiveram significado diferenciado vis-a-vis as demais situações conhecidas. Faz uma análise da localização das vilas operárias mostrando-as na periferia da zona urbana quando de sua construção, passando a urbana, mostra também a situação de ocupação de um dos conjuntos, mostrando que a população residente ainda é dos operários ou de seus herdeiros. Mostra também que algumas ruas transformaram em vias de grande circulação transformando parte dos imóveis em comerciais.

Palavra-chave: Vilas Operárias, História, Industrialização.

Introdução

Quando a elaboração deste trabalho foi idealizada, as seguintes questões estavam colocadas. A busca de uma evidência de inversão em propriedades dos lucros extraordinários proporcionados pela II Guerra Mundial obtidos pelas duas principais indústrias do município à época, a CTI – Companhia Taubaté Industrial e a Companhia Fabril de juta; Identificar se houve um movimento imobiliário especulativo na localização das áreas escolhidas para a construção das casas e por que as indústrias de Taubaté construíram as suas vilas para operários após sua fundação, pois os casos conhecidos e indicados na literatura sobre o tema mostram que, de maneira geral, no interior do Estado de São Paulo, elas eram construídas juntamente com a unidade industrial. (BLAY, 1985)

O texto apresenta uma breve descrição do desenvolvimento histórico da cidade, das empresas que construíram as vilas e um conjunto de dados sócio-econômicos que possibilitaram a análise do tema, a localização e análise das vilas e, em especial da Vila São Geraldo e a dinâmica de sua ocupação nos dias atuais.

Taubaté, breve histórico

A cidade de Taubaté "por provisão de 5 de dezembro de 1645" (ABREU, 1985:20), constituiu-se no primeiro núcleo urbano oficial na região do Vale do Paraíba trecho paulista. Após sua fundação, liga-se fortemente ao ciclo do ouro, possuindo casa de fundição, onde era arrecadado o quinto real e centro de área rural, abastecedora das zonas de mineração e das tropas que pelo vale transitavam.

No século XIX, vem o surto cafeeiro, "em grande parte, foi esse o fator de progresso da cidade , que cresceu e diversificou suas funções".(ABREU, 1985: 33)

Concomitante com a queda do café, no final do século XIX, inicia-se a instalação de indústrias na cidade, que se tornaram a base da vida econômica de Taubaté desde o início do século XX até os dias atuais. Em 1958, a atividade industrial representava 75% da produção do município.(MÜLLER, 1965:86)

Nesse processo tivemos a construção de casas para operários, conhecidas como vilas operárias.

As Empresas Envolvidas. A *Companhia Fabril de Juta*

Conforme catálogo da empresa de 1946, a Companhia Fabril de Juta foi fundada em 1927, tendo sido suas instalações ampliadas em 1931, 1933 e 1943. Em 1941, instalou seções de tecelagem em Caçapava, Pindamonhangaba e Tremembé.

Contava em 1946 com cerca de 4.000 operários, sendo cerca de 2 mil em Taubaté. Indica o mesmo catálogo, "*dando início a um grande programa de assistência aos seus trabalhadores, baseado em habitação, alimentação e instrução, construiu em 1937 a vila fabril da juta, com 130 casas, em 1943 ampliou a vila;...construindo em 1944 a vila São Geraldo, com 258 casas,...totalizando 430 casas.*" (Catálogo, 1946)

A Companhia Taubaté Industrial

Indústria têxtil, fundada em 04 de maio de 1891, iniciando suas atividades com a fabricação de meias e camisas de meias de algodão, expandiu sua produção em 1910, passando a produzir tecidos riscados, toalhas, cretones e morins alvejados, este, de boa qualidade, passou a ser o carro chefe da produção da indústria até a década de 1960, tornando-se referência em todo o Brasil com o nome "MORIM AVE MARIA". Após a venda para um grupo do Rio de Janeiro, em 1970, mudou seu perfil de produtos, sendo desativada em 1984. (Balanços)

Em 1912 contava com 600 operários, elevando-se para cerca de 2000 na década de 1920, permanecendo com esta quantidade até 1970. (RICCI, 2006)

Com o acúmulo dos lucros obtidos, em função da II guerra mundial(o balanço da empresa de 1943 indica que 25% do faturamento foi em exportações), a companhia opta por inverter capitais na construção de casas para os operários.

A companhia possuía terrenos ao seu redor que não estavam nos planos de sua ampliação. Sendo assim, as casas valorizariam a área e atenderia a necessidade dos funcionários, proporcionando uma renda em aluguéis à empresa independente das oscilações do mercado de tecidos (DONATTO, 1991:18).

O conjunto habitacional da vila dos operários da CTI se iniciou em 1945 e foi concluído em 1947.

A vila contava com 120 unidades e 4 modelos, sendo que a sua distribuição seguiu critérios de antigüidade na empresa, necessidade de moradia e número de dependentes.

Os fundos de construção viriam da parcela do imposto sobre lucros extraordinários que deveriam ser recolhidos e da diminuição do abono anual, pago pela companhia a seus empregados. Os empregados tinham o direito de ocupar a casa enquanto trabalhassem na empresa.

No início dos anos 60, a CTI negociou com a Caixa Econômica Federal, a partir do recém criado Sistema Financeiro da habitação (LACERDA, 2010) o financiamento para a venda das casas aos funcionários em troca de capital de giro.

Dados Socioeconômicos

O quadro abaixo tem por objetivo possibilitar as análises relativas a evolução da população, urbanização, operariado e residências na cidade de Taubaté. A partir deles pode-se avaliar o que significou a construção das moradias destinadas aos trabalhadores sobre o espaço urbano da cidade.

Ano	População		Taxa Urbaniz. %	Ocupação Industrial		Residências		
	Total	Urbana		Total	Têxtil	Total	Urbana	Rural
1900	36.723							
1920	45.445							
1934	36.564	21.840	59,7	3.502				
1940	40.970	28.309	69,0					
1950	52.997	35.960	67,9					
1960	78.744	65.911	83,7	6.047	3.484			
1970	110.706	100.031	90,3	6.941	2.513			
1980	169.265	161.411	95,3			35.188	34.188	1.000

Quadro 1 – Taubaté, População, Taxa de Urbanização, População Ocupada na Indústria e Número de Residências. Fonte: Elaborado pelo autor com dados dos Censos do IBGE.

Tomamos como referência o ano de 1900, pois coincide com o momento de auge na vida econômica do município em função da produção do café, após o qual esta cultura entra em decadência no município, e o estabelecimento definitivo da CTI - Companhia Taubaté Industrial, primeira indústria de porte do município, após conturbado período de implantação.

A importância dessa referência é que, com a decadência do café e a ascensão da indústria, haverá um forte processo de urbanização que, embora não alterando significativamente a quantidade de habitantes do município por quase meio século, irá alterar a demanda espacial de habitação.

O deslocamento espacial da população é confirmado com base nos dados disponíveis a partir de 1934, com taxa de urbanização de 59,7%, passando em 1980 a 95,3%, com aumento de 59,6%.

Obviamente devemos considerar que Taubaté tinha um forte núcleo urbano desde o século XIX, basicamente em função da burocracia e da comercialização da produção do café.

No entanto, o único dado que nos fornece a quantidade de residências no município é o Censo de 1980.

A partir dele é possível determinar que a população rural equivale a 4,64% dos habitantes do município e habitam 2,85% das residências, perfazendo uma média de aproximadamente 8 habitantes/residência. Já a população urbana equivale a 95,3% dos habitantes e habitam 97,15% das residências, perfazendo uma média de aproximadamente 4,7 habitantes/residência.

Utilizamos este fator para fazer a regressão à época, embora seja provável que o fator 4,7 seja baixo para famílias de há meio século, acarretando com isso uma elevação no número de residências e portanto subestimando a significação das casas para operários no conjunto das disponibilidades de habitação da zona urbana.

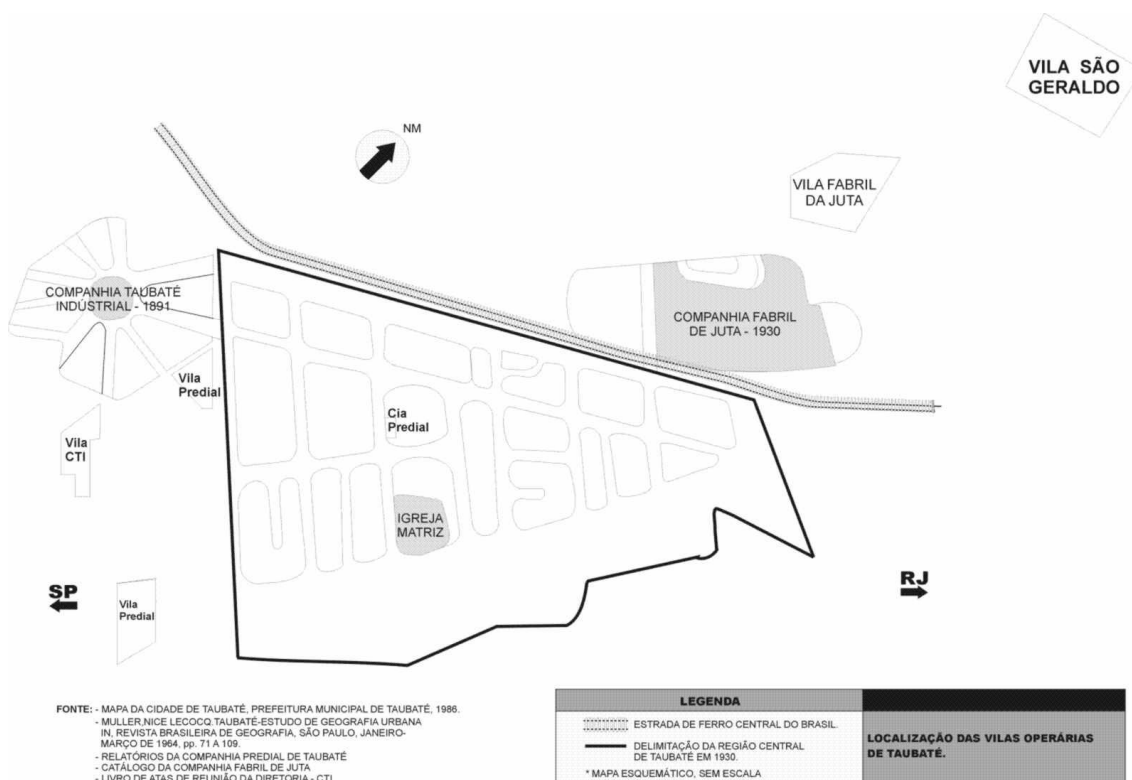
Operando com esses dados pudemos estimar em 5.878 unidades residenciais urbanas em 1940 que, comparadas às 550 residências para operários construídas nessa época apenas por estas indústrias (há dados sobre uma construtora a Companhia Predial Taubaté que construiu cerca de 80 casas para seus operários no mesmo período), resulta em quase 10% do total de residências urbanas o acréscimo proporcionado por estas.

A parcela da população ocupada no setor industrial é significativa, sendo que a ocupação no setor têxtil, de quase a totalidade em 1934, conforme nossa estimativa descrita no capítulo referente às empresas envolvidas, cai para um terço em 1970, praticamente inexistindo nos dias atuais.

Localização das Vilas

No trabalho da Professora Nice Lecocq Muller (MÜLLER, 1964:71-109), foi delimitada uma área como sendo a região central da cidade. Tendo sido sua pesquisa realizada em novembro de 1961, reproduzimos a mesma sobre o mapa da cidade de Taubaté em 1986, aproximando assim as áreas de localização das vilas operárias com o núcleo

urbano central em períodos os mais próximos possível, pois, a cidade se transformou significativamente desde o período analisado até os dias atuais, em particular nas décadas de 60 e 70, com a instalação de duas unidades industriais do setor automobilístico, a Volkswagen e a Ford, o que acarretaria em um grande desvio de informação e obscureceria a possibilidade de uma análise mais próxima do real. (COSTA, 2005)



Mapa 1 – Localização das vilas operárias construídas em Taubaté. Fonte: Elaborado pelo autor a partir de planta do município

Análise da Localização

Quanto à Companhia Fabril de Juta temos :

O primeiro conjunto de casas, denominado Vila Fabril da Juta (atual Vila das Graças), está localizado ao lado da companhia e o segundo, embora distante aproximadamente um quilometro se explica não pelo objetivo de valorização da área intermediária, como avaliamos inicialmente, pois a mesma se localiza logo abaixo de um terraço geológico, saindo do nível de 570-575 metros para o nível de 550-555 metros, ficando a área intermediária em local de declive e de terreno de turfa. Concluimos então que a opção

foi por um terreno plano, onde a execução das obras teria condições mais favoráveis de custo e de qualidade.

Ambas estão localizadas do "lado de baixo" da linha férrea, constituindo-se em região menos valorizada da cidade. Essa característica seria reforçada com a passagem da rodovia presidente Dutra, em 1950, do lado oposto da cidade, o que levou a área localizada entre esses dois pontos (a ferrovia e a estrada) a concentrar maior valorização.

No caso da vila da CTI, o mesmo critério foi utilizado, porém se localiza da "lado de cima" da linha férrea, estando hoje na área considerada central da cidade.

Em todas elas encontramos um esforço por parte das empresas de controle da vida íntima dos operários visando maior disponibilidade e energia para o trabalho, bem como patrulhamento ideológico. Essa afirmação é possível a partir de depoimentos de antigos moradores das vilas, como exemplo que a empresa proibia os moradores de terem cachorros, para não atrapalhar o sono, os chefes de seção geralmente ocupavam as casas de esquina, de onde poderiam observar os movimentos tanto dos residentes quanto de visitantes.

Ocupação atual da Vila São Geraldo

A pesquisa desenvolvida até o momento permitiu-nos fazer a avaliação da situação da ocupação atual da Vila São Geraldo, a maior das vilas operárias de Taubaté.

Com a encerramento das atividades da Companhia Fabril de Juta em Taubaté na década de 1960, a vila, que era um tipo de habitação programada e supervisionada, foi se descaracterizando de sua origem e modificando o espaço geográfico local ao seu redor (SANTOS, 2007).

Procurou-se então identificar o destino das casas e proprietários.

Para a coleta de dados foi utilizado o método de observação direta, com os pesquisadores locomovendo-se até as casas da vila São Geraldo e consultando de porta a porta foi coletada a declaração dos moradores atuais sobre a ocupação do imóvel.

Foram tabulados os dados e após foram analisados.

Conforme catálogo da Companhia Fabril de Juta (1946)... a empresa construindo em 1944 a Vila São Geraldo, com 258 casas (RICCI, 2002)

A quantidade de casas construídas nas vilas operárias de Taubaté totalizou 560 consideramos a Vila São Geraldo uma amostra válida para pesquisa das Vilas(GIL, 1999), que apresentou a seguinte situação:

	Proprietário				Inquilino	Vazia
	Pioneiro	Herdeiro	Comprador			
			De pioneiro	De terceiros		
Av. Brasil	3	5	0	13	1	0
Rua Amazonas	10	5	1	14	4	3
Rua Paraná	3	11	0	9	6	3
Rua R Grande Sul	1	9	0	2	5	3
Av. Sagrado Coração de Jesus	1	2	1	8	7	3
Av. Francisco Barreto Leme	1	1	0	0	0	4
Total: 139	19	33	2	46	23	19

Tabela 2 – Situação de ocupação dos domicílios. Fonte: Pesquisa de campo Bolsistas de iniciação científica-CNPq, 2010.

Das 258 casas construídas estão hoje existentes 249, resultado da fusão de alguns imóveis que se transformaram em estabelecimentos comerciais. Dessa foram pesquisadas 139 casas, ou seja, uma amostra representativa estatisticamente.

Observamos pelo quadro acima que a ocupação atual das casas ainda é predominante a ocupação de pessoas ligadas a Companhia Fabril de Juta, seja por moradores que trabalharam na empresa, que denominamos moradores pioneiros, totalizando 19 imóveis, ou por seus herdeiros, num total de 33 casas, que permanecem na ocupação do imóvel, totalizando 52 residências, superando por pequena diferença aquelas que os declarantes são compradores não vinculados à Juta, que são 48 imóveis. Os demais imóveis, dos 23 que declararam ser inquilinos, a maioria não soube responder a situação de propriedade do imóvel, sendo que alguns

afirmaram serem os proprietários idosos com renda de aluguel mas que residem com filhos pela idade avançada, no entanto não nos precipitamos em deduzir que são proprietários pioneiros, o que elevaria essa margem. De qualquer forma mantêm-se a população original da vila como predominante, isso após mais de meio século de construção das casas e da localização da Vila São Geraldo ter se alterado significativamente passando de periferia para área no entorno do centro urbano, com vários bairros no seu entorno, inclusive condomínios fechados de médio e alto padrão.

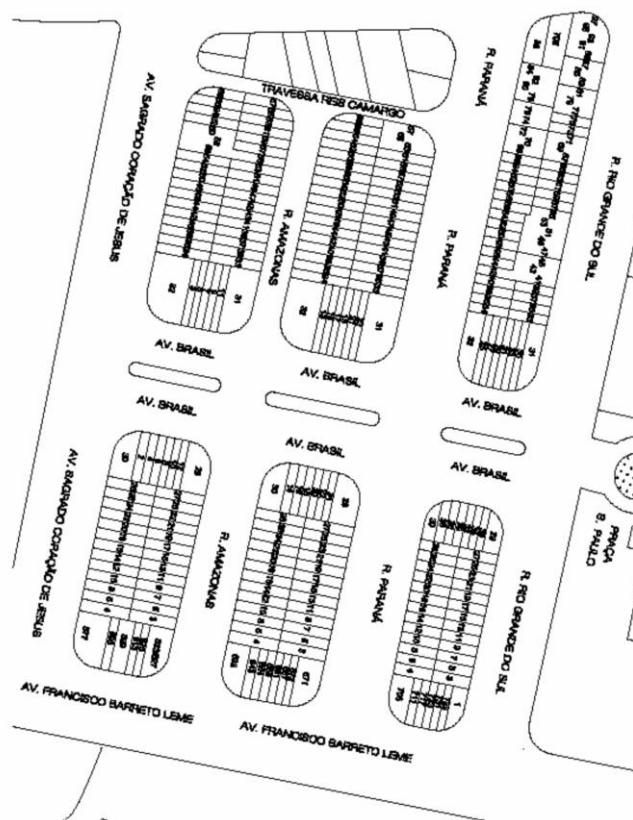
No aspecto relativo ao processo de evolução urbana, o conjunto de casas manteve-se relativamente inalterado no seu núcleo e sofreu uma grande transformação em duas ruas externas. A Avenida Sagrado Coração de Jesus e na Francisco Barreto Leme.

Observamos que a Avenida Sagrado Coração de Jesus passou a ser avenida de ligação bairro-bairro, agregando uma área de serviço relativamente ampla, com cabeleireiros, bares e comércio. É uma avenida larga e de circulação dupla.

Faz esquina com a Avenida Francisco Barreto Leme, local em que há um semáforo, conhecida como estrada nova de Tremembé, faz a ligação dessas cidades e vem ampliando sistematicamente o comércio e o serviço ao longo de seu trajeto.

Nessas avenidas os imóveis da Vila São Geraldo foram reformados, incorporados uns aos outros e modernizados, destacando-se a Boutique de carnes e Conveniência, localizada à Avenida Sagrado Coração de Jesus, resultado da fusão de seis imóveis, três na própria avenida e três na rua Amazonas. Outras residências localizadas nessas duas avenidas se transformaram em armazém, loja de artigos de gesso, quitanda, bar e lanchonete, salão de cabeleireira entre outros.

Nas ruas internas, Avenida Brasil, ruas Paraná, Amazonas e Rio Grande do Sul, os imóveis mantiveram-se mais na sua forma original. A maioria deles foi reformada, alterando a planta original. Esses imóveis estão relativamente desvalorizados por serem antigos e muitos deles ainda contam com partes originais, como encanamento e fiação elétrica, ainda nos modelos antigos com encanamentos de ferro e manilhas de cerâmica.



Mapa 2 – Vila São Geraldo. S/ Norte; S/ Escala

Conclusão

O período da construção dessas casas justifica-se em função da estabilização das empresas no mercado, especificamente o setor têxtil, submetido ao processo de regulamentação do Governo e posteriormente a grande lucratividade proporcionada pela II Guerra. A liberação dos bônus de Guerra, recolhidos sobre os lucros extraordinários das empresas, era o objetivo principal das empresas. Mesmo antes de concluir-se a guerra, sabia-se que esses bônus não seriam utilizados em aquisição de equipamentos para a modernização do parque industrial brasileiro. (BAER, 1988:38-42)

Como síntese, pode-se afirmar que a dinâmica do capital industrial da cidade, retardou a influência do capital imobiliário especulativo, tanto sobre o poder público, que não

possuía qualquer legislação referente à ocupação do espaço urbano, como sobre a valorização artificial de terrenos e residências.

Chama a atenção uma afirmação encontrada em uma revista especializada do final da década de 1970 afirmando que: *"efetivamente Taubaté apresenta uma situação sui-generis na área imobiliária: não há déficit habitacional,...há imóveis disponíveis e há uma população carente de habitação própria, mas não há compatibilidade entre o que se pede para venda e as reais possibilidades da comunidade."* (CONSTRUÇÃO, 1979: 29)

Obviamente, temos que considerar que a citação parte de uma publicação comprometida com os interesses do setor imobiliário e que do período de nossa análise até a década de 80, vários conjuntos habitacionais com investimentos públicos foram executados.

No entanto, é necessária uma pesquisa para observar se as inversões das empresas industriais no setor imobiliário, trouxe uma margem de possibilidades para a população de baixa renda vinculadas às mesmas. Isso porque com o loteamento de novas áreas nas décadas seguintes, mesmo à margem da gestão sobre o espaço, esses trabalhadores, com imóveis localizados praticamente na região central da cidade foram favorecidos, conseguindo manter-se residente em local próximo ao centro da cidade, ou então na conversão de um imóvel na região central por outro na periferia, realizar capital, mantendo a propriedade de um imóvel, não só para si, como também para seus dependentes, deixando os antigos imóveis para a ocupação das camadas médias. Essa pode ser uma interessante hipótese de trabalho para pesquisa. Complementarmente essas vilas possibilitaram a expansão da cidade, amenizando o movimento especulativo imobiliário quando do "boom" industrial das décadas de 60 e 70, uma vez que parte das camadas médias possuíam uma alternativa real de habitação, a aquisição das casas das antigas vilas operárias. Não podemos esquecer que são os consumidores desse setor o principal alvo do setor imobiliário.

Do ponto de vista do operário, a Vila São Geraldo foi uma oportunidade para uma parcela da população operária de Taubaté de ter acesso ao seu imóvel próprio. A maioria manteve esses imóveis até os dias atuais. As ruas externas sofreram alteração significativa dos imóveis, sendo muitos deles transformados em pontos comerciais ou de serviços. Recomendamos uma pesquisa com os antigos moradores para resgatar as memórias do cotidiano da Vila São Geraldo.

Referências

ABREU, M. M. de. **Taubaté - De Núcleo Irradiador de Bandeirismo a Centro Industrial e Universitário do Vale do Paraíba**. Aparecida do Norte-SP: Santuário, 1985.

BAER, W. **A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil**. São Paulo, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

BLAY, E. A. **Eu Não Tenho Onde Morar. Vilas Operárias na Cidade de São Paulo**. São Paulo, Nobel, 1985.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

Construção. São Paulo, nº 1.659, 26/11/1979, encarte do interior nº 32.pp. 21-30.

COSTA, S. L. **Taubaté: O local e o global na construção do desenvolvimento**. Taubaté: Cabral, 2005.

DONATTO, P. A. **Avaliação da Construção das Casas da Vila Operária da CTI**. Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Taubaté, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LACERDA, A. C. ET alli. **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MULLER, N. L. **Taubaté - Estudo de Geografia Urbana in: Revista Brasileira de Geografia**, São Paulo, Janeiro/Março de 1964. pp.71-109.

_____. **O Fato Urbano no Vale do Paraíba-Estado de São Paulo**. Tese de Livre Docência em geografia, FFLCH-USP. São Paulo: 1965.

RICCI, F. Vilas Operárias de Taubaté: Contribuição ao Estudo da Urbanização. **Revista Ciências Humanas**. Taubaté: UNITAU. Ano VIII, n 2, 2002. PP. 93-8.

_____. **Indústrias Têxteis na Periferia: Origens e Desenvolvimento – o caso do Vale do Paraíba**. Taubaté: Cabral. 2006.

SANTOS, M. da P. S. ***Vilas Operárias em Taubaté: Vila São Geraldo***. Monografia de Graduação em Geografia. Taubaté: UNITAU, 2007.

Fontes Primárias

Balanços da CTI - Companhia Taubaté Industrial, 1931-1944, CDPH-UNITAU

Catálogo da Companhia Industrial de Juta, 1946, CDPH-UNITAU

FIBGE. ***Censos Demográficos*** 1900, 1920, 1934, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980.

Mapa da Cidade de Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, 1986.